

344

BOA ESPERANÇA

MINAS GERAIS

*Edição comemorativa do 1.º Centenário da
criação do Município.*



IBGE — CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

BOA ESPERANÇA

MINAS GERAIS

ASPECTOS FÍSICOS — Área: 796 km² (1965); altitude: 774 m; temperaturas médias, em °C, das máximas: 35; das mínimas: 16.

POPULAÇÃO — 21 941 habitantes (dados preliminares do Recenseamento Geral de 1960); densidade demográfica: 28 habitantes por quilômetro quadrado.

ATIVIDADES PRINCIPAIS — pecuária (gado e leite), cultivo do arroz e beneficiamento do café.

ESTABELECIMENTOS BANCÁRIOS — 3 agências bancárias, 1 da Caixa Econômica Federal e 1 da Caixa Econômica Estadual.

VEÍCULOS REGISTRADOS (na Prefeitura Municipal) — 178 automóveis e jipes, 123 caminhões, 2 ônibus e 42 camionetas.

ASPECTOS URBANOS — 1 340 ligações elétricas, 295 aparelhos telefônicos; 4 hotéis, 1 pensão, 4 restaurantes e 15 bares.

ASSISTÊNCIA MÉDICA — 1 hospital, com 72 leitos; 6 médicos, 13 dentistas e 4 enfermeiros no exercício da profissão; 7 farmácias.

ASPECTOS CULTURAIS — 39 unidades escolares de ensino primário geral e 4 de ensino médio; torre de retransmissão de TV, 2 tipografias, 2 livrarias, 2 bibliotecas, 1 jornal; 1 cinema.

ORÇAMENTO MUNICIPAL PARA 1965 (milhões de cruzeiros) — receita prevista: 50; despesa fixada: 50.

REPRESENTAÇÃO POLÍTICA — 11 vereadores em exercício.

Texto de Rubens Gouvêa e desenho da capa de Carlos Cesar Fernandes de Aguiar, ambos da Diretoria de Documentação e Divulgação do CNE.



Vista panorâmica

ASPECTOS HISTÓRICOS

BOA ESPERANÇA, como muitas localidades do interior do Estado de Minas Gerais, nasceu da busca do ouro que no século XVIII realizavam os bandeirantes.

Em 1795, vindo de São João del Rei chegava até Lavras, na esperança de encontrar jazidas auríferas, João de Souza Bueno acompanhado de vários outros. Descendente do célebre Amador Bueno — que se notabilizara nas lutas entre paulistas e emboabas — caminhando mais que os outros através da região em que se situa o atual Município de Três Pontas, chegou João de Souza Bueno até o córrego do Ouro, precisamente nos limites entre aquele Município e Boa Esperança, ali ficando para explorar as vertentes do riacho. Em 1797, José Alves de Figueiredo e Constantino de Albuquerque — dois chefes de bandeiras, partidas de Baependi e Aiuruoca, a caminho do rio Sapucaí, onde pretendiam tomar posse de terras devolutas — vieram ter ao acampamento de João de Souza Bueno, que abriu-lhes caminho através da floresta até Ribeirão de São Pedro. O primeiro deles, capitão-mor de Milícia, considerado o verdadeiro patriarca da formação de Boa Esperança, resolveu não prosseguir viagem e adquirir, pela quantia de oito mil ducados, terrenos férteis, na extensão de seis léguas quadradas, situadas na região.

Ao tomar posse das terras, então infestadas de aventureiros e habitadas por indígenas, começou José Alves de Figueiredo a adotar medidas para a formação e organização do povoado de Dores do Pântano, tendo para isto conseguido a ida de um sacerdote, Padre Cleto, e várias famílias. Por volta de 1804, resolveu, com o apoio de outros proprietários de terras da região, entre eles Francisco José da Silva Serrote e José Meireles de Matos, dar

início à construção de uma capela que, sob a inspiração de Nossa Senhora das Dores, foi erigida no local onde hoje se encontra a Igreja Matriz.

Concluída a capela, em tórno dela foram se agrupando os moradores do lugar e desenvolvendo-se o povoado que, logo após, seria elevado à condição de freguesia e, no ano de 1866, passaria a vila e Município.

Formação Administrativo-Judiciária

POR Alvará de 19 de junho de 1813, a localidade de Dores do Pântano foi elevada a freguesia e distrito, com a denominação de Dores da Boa Esperança.

De acôrdo com a Lei provincial n.º 1303, de 3 de novembro de 1866, passou a vila e Município, com território desmembrado dos Municípios de Três Pontas, Lavras, Piñi e Itapeçerica, ou apenas do de Três Pontas. A instalação da vila só ocorreu a 27 de janeiro de 1868 sendo, naquele ano, incorporada à Comarca de Rio Sapucaí em virtude da Lei n.º 1566, de 22 de junho.

A 15 de outubro de 1869, pela Lei provincial n.º 1611, recebia foros de cidade.

Tendo passado, mais tarde, a pertencer à comarca de Lavras voltou à comarca de Três Pontas, até a reforma judiciária de 1903. Chegou a cabeça de comarca por ato de 22 de fevereiro de 1892, regalia que perdeu posteriormente e só recuperou em 1922, por Ato de 6 de setembro. Sua instalação verificou-se em 12 de outubro do mesmo ano. É de 2.^a entrância.

Por efeito das Leis estaduais ns. 336, de 27 de dezembro de 1948, e 1039, de 12 de dezembro de 1953, foram desmembrados de seu território os distritos de Coqueiral e Ilicínea, ficando Boa Esperança com um só distrito, o da sede, situação que ainda mantém.

ASPECTOS FÍSICOS

BOA ESPERANÇA está situado às margens do lago artificial formado pelo alagamento de regiões limítrofes ao Município para a construção da reprêsa de Furnas. Está localizado na zona Sul do Estado, tendo a sede municipal como coordenadas geográficas: 21º 05' 15" de latitude Sul e 45º 34' 00" de longitude W. Gr. Sua altitude é de 774 metros. A cidade dista da capital do Estado 214 km, em linha reta, rumo OSO.

A área terrestre do Município é de 796 quilômetros quadrados.

Apresenta as seguintes temperaturas médias: das máximas, 35º; das mínimas, 16º e compensada, 25º C.



Praça Cel. Neves

Limita-se com os Municípios de Coqueiral, Santana da Vargem, Campos Gerais, Campo do Meio, Carmo do Rio Claro, Ilícinea, Guapé, Cristais e Aguanil.

Dentre as suas riquezas naturais, destacam-se jazidas de cristais e madeiras de diversas qualidades.

ASPECTOS DEMOGRÁFICOS

A POPULAÇÃO municipal, segundo os dados preliminares do Recenseamento Geral de 1960, era de 21 941 habitantes, dos quais 55% viviam na zona rural. Foram registrados 3 986 domicílios e a densidade demográfica era de 28 habitantes por quilômetro quadrado. A cidade cresceu de 92,9% no último decênio censitário, passando a 9 263 habitantes.

Em 31 de dezembro de 1962, a população estimada do Município era de 23 872 habitantes, com densidade demográfica de 30 habitantes por quilômetro quadrado.

ASPECTOS ECONÔMICOS

PREDOMINAM, entre suas atividades econômicas, a pecuária (gado leiteiro), o cultivo do arroz e o beneficiamento do café.

Censo Agrícola

O CENSO Agrícola de 1960 encontrou em Boa Esperança 906 estabelecimentos agropecuários, com a área total de 80 091 hectares, dos quais 11 804 destinados a lavouras.

Os estabelecimentos existentes estavam assim distribuídos: 319 com menos de 10 ha; 383, de 10 a menos de 100; 195, de 100 a menos de 1 000; 9 de 1 000 a menos de 10 000. O pessoal ocupado em

atividades agrícolas e pecuárias somava 7 192. O número de arados era de 304 e o de tratores, 35.

Em 598 estabelecimentos havia criação de bovinos, dos quais 516 possuindo menos de 100 cabeças; 81, de 100 a menos de 500 e 1, com mais de 500 cabeças.

Agricultura

A PRODUÇÃO agrícola de Boa Esperança, em 1964, rendeu 446,0 milhões de cruzeiros e utilizou 10 246 ha.

O arroz, principal produto, contribuiu com 50,5% para o valor total da produção, utilizou 3 500 ha e rendeu 3 000 t. Em seguida vem o milho, com 32,3% do valor, 2 100 ha e 2 880 t; o feijão, com 7,2% do valor, 290 ha e 300 t; e o café, com 4,9%, 4 200 ha e 180 t. Completaram os 5,1% do valor os seguintes produtos: alho, banana, mandioca, laranja, fumo, tangerina, abacate, manga, limão, figo, uva, pêssego e abacaxi.

Prestam assistência aos agricultores 3 agrônomos.

Pecuária

O GADO existente no Município, em 1963, compreendia ao todo 51 535 cabeças, avaliadas em 2,0 bilhões de cruzeiros. A predominância cabia ao contingente bovino, com 34 000 cabeças e 86,6% do valor total. Vinham a seguir os suínos, com 10 000 cabeças e 7,6% do valor, os eqüinos, com 3 000 cabeças e 3,1% do valor, os muares, com 2 500 cabeças e 2,5% do valor, e os ovinos, com 1 680 cabeças e 0,1% do valor. Havia, ainda, 325 caprinos e 30 asininos.

A produção do leite atingiu, no referido ano, a 11 milhões de litros e o valor de 440 milhões de cruzeiros.

A criação de galinhas abrangia 36 200 cabeças, avaliadas em 15,4 milhões de cruzeiros. O número de patos, gansos, marrecos e perus somava 1 410, no valor de 800 mil cruzeiros. A postura das galinhas atingiu a 125 mil dúzias de ovos, avaliadas em 20 milhões de cruzeiros.

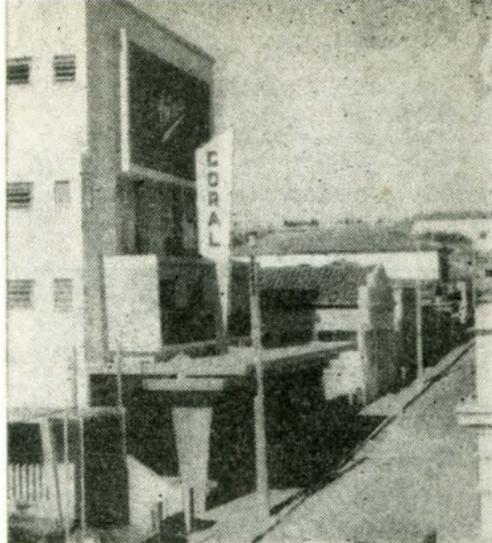
Um veterinário exerce sua profissão junto aos pecuaristas de Boa Esperança.

Censo Industrial

O CENSO Industrial de 1960 contou 15 estabelecimentos, todos da indústria de transformação. O pessoal ocupado somava 71 pessoas e 56 o número de operários em média mensal.

O valor da produção industrial ascendeu a 59,9 milhões de cruzeiros sendo o da transformação industrial de 20,4 milhões. Foi de 74 cv a força motriz utilizada.

O gênero de produtos alimentares compareceu com 8 estabelecimentos, 35 operários, em média, e 95% do valor total. Seguem-se o de madeiras, com 3 estabelecimentos, o de metalúrgica, com 1, o de editorial e gráfica, com 1, e o de minerais não metálicos, com 2.



Cine Coral

Indústria

A PRODUÇÃO industrial, em 1962, atingiu 475,3 milhões de cruzeiros. O principal produto foi o café beneficiado, que contribuiu com 232,1 milhões e 2 440 t, seguido dos queijos de minas, com 99,9 milhões, e parmesão, com 21,7 milhões, e a do arroz beneficiado, com 19,3 milhões de cruzeiros. O gênero de minerais não metálicos contribuiu com 17,4 milhões de cruzeiros. Havia, ainda, produção de ferro e aço fundidos, esquadrias e madeiras serradas e de impressos em geral, entre outras menores.

Os principais estabelecimentos existentes, em junho de 1965, eram: Laticínios Boa Esperança, Pôsto de Leite Pasteurizado da Cia. Mineira de Alimentação, de Esporas de Ferro Dragão e Fábrica de Adubos, tôdas com mais de 5 operários, cada uma.

Abate de Reses

FORAM abatidas, em 1963, 1 348 cabeças de bovinos e 2 203 de suínos. Resultou 395,1 toneladas de produtos diversos, no valor de 94,8 milhões de cruzeiros. A carne verde de bovino rendeu 203,5 t e 56,0% do valor; o toucinho fresco, 107,8 t e 26,2% do valor; a carne verde de suíno, 60 t e 16,4% do valor; e o couro verde de bovino, 20,4 t e 1,1% do valor.

Transportes e Comunicações

O MUNICÍPIO é servido pela Rêde Mineira de Viação, da RFFSA, através da linha Angra dos Reis — Goiandira, e várias linhas de ônibus que o ligam aos municípios vizinhos, a Brasília-DF, a Belo Horizonte e ao Rio de Janeiro—GB.

Dista de *Belo Horizonte*, de rodovia, 5 horas e 30 minutos, pela Fernão Dias; de *Brasília*, via Belo Horizonte, de rodovia, 16 horas e 30 minutos; do *Rio de Janeiro*, de rodovia, via Varginha e Caxambu, 10 horas; de *São Paulo*, por automóvel, pela rodovia Fernão Dias, 7 horas; de *Campo Belo*, de rodovia, 1 hora e 30 minutos; de *Campo do Meio*, de rodovia, 45 minutos; de *Campos Gerais*, de rodovia, 1 hora;

de *Carmo do Rio Claro*, de rodovia, 2 horas; de *Coqueiral*, de rodovia, 35 minutos; de *Ilicínea*, de rodovia, 1 hora e 20 minutos; de *Guapé*, de rodovia, 2 horas.

Há um campo de pouso para aviões, com pista encascalhada de 800×100 metros.

Até fins de 1964, existiam em tráfego, registrados na Prefeitura local, os seguintes veículos: automóveis e jipes — 178; ônibus — 2; camionetas — 42; e caminhões — 123.



Há, no Município, uma agência do Departamento dos Correios e Telégrafos e serviço telefônico, com 295 aparelhos instalados.

Comércio e Bancos

O COMÉRCIO de Boa Esperança é realizado através de 3 estabelecimentos atacadistas, 50 varejistas e 46 de prestação de serviços, entre os quais 4 hotéis, 1 pensão, 4 restaurantes, 15 bares, 18 barbearias e 8 institutos de beleza.

Sua principal atividade comercial é a exportação de café e de leite.

Operam no Município 3 agências bancárias (Banco de Minas Gerais, Banco Mineiro da Produção e Banco do Brasil), uma agência da Caixa Econômica Federal e outra da Estadual.

As contas bancárias apresentaram, em 31 de dezembro de 1964, os seguintes saldos, em milhões de cruzeiros: caixa, em moeda corrente, 79,9; empréstimos em contas correntes, 493,8; títulos descontados, 668,7; depósitos à vista e a curto prazo, 464,3.

Existem, em funcionamento, 2 cooperativas de produção.

ASPECTOS SOCIAIS

Urbanismo

A CIDADE está situada às margens do lago artificial da represa de Furnas.

Existem 15 praças, 8 avenidas e 100 ruas. As praças, bem iluminadas, apresentam aspecto agradável e acolhedor, constituindo-se no ponto de reunião preferido da população. As avenidas são calçadas de paralelepípedos, o que acontece com quase tôdas as ruas.

Possui Boa Esperança 2 300 prédios residenciais e comerciais. Contam-se 1 315 prédios servidos por abastecimento de água e 1 050 pela rede de esgotos, em 1965. O número de ligações elétricas ascendia, na mesma data, a 1 340 e era fornecida pela CEMIG, em corrente de 120 para luz e 220 v para força, na frequência de 60 c/seg.

Assistência Médico-Sanitária

BOA ESPERANÇA dispõe do Hospital de Nossa Senhora das Dores (da Santa Casa), mantido e dirigido pelas Irmãs Sacramentinas, com 72 leitos. Existem, ainda, para assistência à população, 2 postos: um de saúde e um de puericultura (Feliciano Vilela). Contam-se 6 médicos, 13 dentistas e 4 enfermeiras, no exercício da profissão. Há 7 farmácias.

ASPECTOS CULTURAIS

Censo Escolar

O CENSO ESCOLAR de 1964, segundo dados preliminares, contou 9 258 crianças de 0 a 14 anos: 3 773 até 5 anos (1 910 na zona rural); 623 de 6 anos (317 na rural) e 4 862 de 7 a 14 anos (2 213 na rural). Destas últimas, 3 472 crianças freqüentavam escola (1 435 na rural).

Existiam 130 professores regentes de classe e 12 não regentes (todos na zona urbana e suburbana). Dos regentes de classe, 89 eram normalistas e 41 não normalistas; das primeiras, 7 eram do sexo masculino (todos na zona urbana e suburbana) e 82 do feminino (4 na rural), e das segundas, 2 eram do sexo masculino (na rural) e 39 do feminino (36 na rural).

Ensino

DISPÕE o Município dos níveis primário e médio de ensino.

Até 30 de junho de 1965, o número de unidades escolares, no ensino primário geral, atingiu a 39, com 3 798 alunos matriculados e 132 professores.

Nos cursos de nível médio havia 4 unidades escolares — 3 ginasiais e 1 normal — com 51 professores e 967 alunos. O ensino normal é ministrado pelo Colégio Padre Júlio Maria, considerado um dos melhores do Estado. O ginásial pelos Ginásio São José, pertencente à Diocese, e o Ginásio Presidente Kennedy, estadual. Existe, ainda, uma escola de datilografia.

Cultura

Possui 1 jornal, “A Vanguarda”, de publicação semanal (circula aos domingos) e 2 bibliotecas: Biblioteca Pública Municipal, fundada em 1940, com acervo entre 1 000 e 5 000 volumes e a do Colégio Pe. Júlio Maria. Há o Cine Coral, com capacidade para 1 350 espectadores, e 1 posto retransmissor de TV — Canal 4 de São Paulo. Existem no Município cerca de 300 aparelhos de televisão.

As associações culturais e esportivas são: Grêmio Educativo Pio XII, com 410 sócios; Minas Esporte Clube, com 100 sócios; Radium Clube Dorense, recreativo e cívico, com 680 sócios.

As “quermesses” e as “rodas do bôlo” são as principais festas populares realizadas no Município. São celebradas com entusiasmo as festas religiosas, em especial a de Nossa Senhora das Dores, padroeira da cidade.

Contam-se 6 advogados, 12 engenheiros, 2 tipografias e 2 livrarias.

ASPECTOS ADMINISTRATIVOS E POLÍTICOS

BOA ESPERANÇA possui uma agência do DCT, coletorias federal e estadual, a Agência Municipal de Estatística, órgão de coleta do IBGE, escritório do IBC e pôsto da ACAR.

Finanças

A UNIÃO, em 1964, arrecadou, no Município, 32 milhões de cruzeiros, o Estado, 241 milhões e a Municipalidade, 70,6 milhões (20,8 milhões de renda tributária). A despesa da Prefeitura alcançou 83,7 milhões de cruzeiros.

O orçamento municipal para 1965 previa receita de 50 milhões e fixava igual despesa.

Representação Política

A CÂMARA de Vereadores é composta de 11 membros. Para as eleições de outubro de 1965, estavam inscritos 4 227 eleitores.

FONTES

AS INFORMAÇÕES divulgadas neste trabalho foram, na sua maioria, compiladas e fornecidas pelo Agente Municipal de Estatística de Boa Esperança, Eugênio Borges Medeiros.

Utilizados, também, na sua elaboração, dados dos arquivos de documentação municipal, da Diretoria de Documentação e Divulgação (Secretaria-Geral do CNE), de diversos órgãos do sistema estatístico brasileiro e do livro *Esbôço Histórico de Boa Esperança*, de Newton F. Maia.



ESTA publicação faz parte da série de monografias municipais organizada pela Diretoria de Documentação e Divulgação do Conselho Nacional de Estatística. A nota introdutória, sobre aspectos da evolução histórica do Município, corresponde a uma tentativa no sentido de sintetizar, com adequada sistematização, elementos esparsos em diferentes documentos. Ocorrem, em alguns casos, divergências de opinião, comuns em assuntos dessa natureza, não sendo raros os equívocos e erros nas próprias fontes de pesquisa. Por isso, o CNE acolheria com o maior interesse qualquer colaboração, especialmente de historiadores e geógrafos.

Presidente: Gen. Aginaldo José Senna Campos

Secretário-Geral: Sebastião Aguiar Ayres

COLEÇÃO DE MONOGRAFIAS

(4.^a série)

300 — São Mateus, ES. 301 — Videira, SC. 302 — Pirassununga, SP. 303 — Lençóis Paulista, SP. 304 — Atibaia, SP. 305 — Aguas da Prata, SP. 306 — Cordeiro, RJ. 307 — Umbuzeiro, PB. 308 — Assaré, CE. 309 — Penápolis, SP. 310 — Areia, PB. 311 — Três Lagoas, MT. 312 — Rio Largo, AL. 313 — Ubajara, CE. 314 — Jaguaruana, CE. 315 — Ipauçu, SP. 316 — Pitangui, MG. 317 — Rebouças, PR. 318 — Cajuru, SP. 319 — Araxá, MG (2.^a edição). 320 — Pôrto de Pedras, AL. 321 — Belém, PA. 322 — São José do Rio Pardo, SP. 323 — Viçosa, MG. 324 — Joinville, SC (2.^a edição). 325 — Brasília, DF (2.^a edição). 326 — Campinas, SP (2.^a edição). 327 — São Paulo de Olivença, AM. 328 — Itapemirim, ES. 329 — Maceió, AL (2.^a edição). 330 — Jaú, SP. 331 — Caeté, MG. 332 — José de Freitas, PI. 333 — Guidoal, MG. 334 — Brasiléia, AC. 335 — Ribeirão Preto, SP (3.^a edição). 336 — Bauru, SP (2.^a edição). 337 — Carangola, MG. 338 — Cristalina, GO. 339 — Manhuaçu, MG. 340 — Caratinga, MG. 341 — Cabo Frio, RJ. 342 — Pombal, PB. 343 — Patos de Minas, MG. 344 — Boa Esperança, MG.

Acabou-se de imprimir, no Serviço Gráfico do IBGE, aos vinte dias do mês de outubro de mil novecentos e sessenta e seis, 31.º da criação do Instituto.